



Com leve redução de -0,04%, Cesta Básica de Salvador encerra o mês de junho apresentando estabilidade técnica

A ração essencial mínima, regulamentada pela Lei nº 399 de 30 de abril de 1938, é uma cesta básica de alimentos com quantidades predefinidas de 12 produtos (arroz, feijão, farinha, carne, legume, fruta, óleo, café, leite, açúcar cristal, pão e manteiga) constituída de forma balanceada em termos de proteínas, calorias, ferro, cálcio e fósforo e suficiente para o sustento e o bem-estar de um trabalhador em idade adulta.

Em junho de 2022, segundo pesquisa realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria de Planejamento do Esta da Bahia (Seplna-Ba), esta cesta básica passou a custar R\$ 503,93, representando uma redução de 0,04% em relação ao mês de maio deste ano. Ressalte-se que estes resultados foram obtidos por meio de 1.893 cotações de preços coletados em 96 estabelecimentos comerciais (supermercados, açougues, padarias e feiras livres) de Salvador.

Dos 12 produtos da cesta básica, quatro registraram redução nos preços, a saber: o tomate (-7,32%), a farinha de mandioca (-6,42%), o óleo de soja (-4,01%) e a carne bovina (-3,91%). Por sua vez, os oito produtos que apresentaram elevação foram: o feijão (8,36%), o leite (8,29%), o pão francês (5,85%), a manteiga (5,76%), a banana-prata (3,84%), o açúcar cristal (2,61%), o café moído (1,35%) e o arroz (0,28%).

Tabela 1 – Custos e variações dos itens que compõem a cesta básica de Salvador – Jun. 2022

Produto	Quantidade	Custo (R\$)	Total de cotações por produto	Variação no mês (%)	Variação acumulada no ano (%)	Tempo de trabalho necessário
Açúcar cristal	3,0 kg	12,87	115	2,61	12,99	2h 31min
Arroz	3,6 kg	16,17	332	0,28	1,13	3h 10min
Banana-prata	7,5 dz	26,97	60	3,84	3,61	5h 17min
Café moído	300 gr	9,32	249	1,35	19,03	1h 49min
Carne bovina ¹	4,5 kg	136,45	41	-3,91	-0,12	26h 46min
Farinha de mandioca	3,0 kg	15,74	234	-6,42	20,15	3h 5min
Feijão	4,5 kg	39,07	235	8,36	30,93	7h 40min
Leite	6,0 l	34,98	220	8,29	20,29	6h 51min
Manteiga	750 gr	35,74	204	5,76	18,38	7h 0min
Óleo de soja	900 ml	10,78	101	-4,01	27,42	2h 7min
Pão francês	6,0 kg	80,62	43	5,85	27,34	15h 49min
Tomate	12,0 kg	85,22	59	-7,32	12,52	16h 43min
Total	-	503,93	1.893	-0,04	12,59	98h 53min

Fonte: SEI.

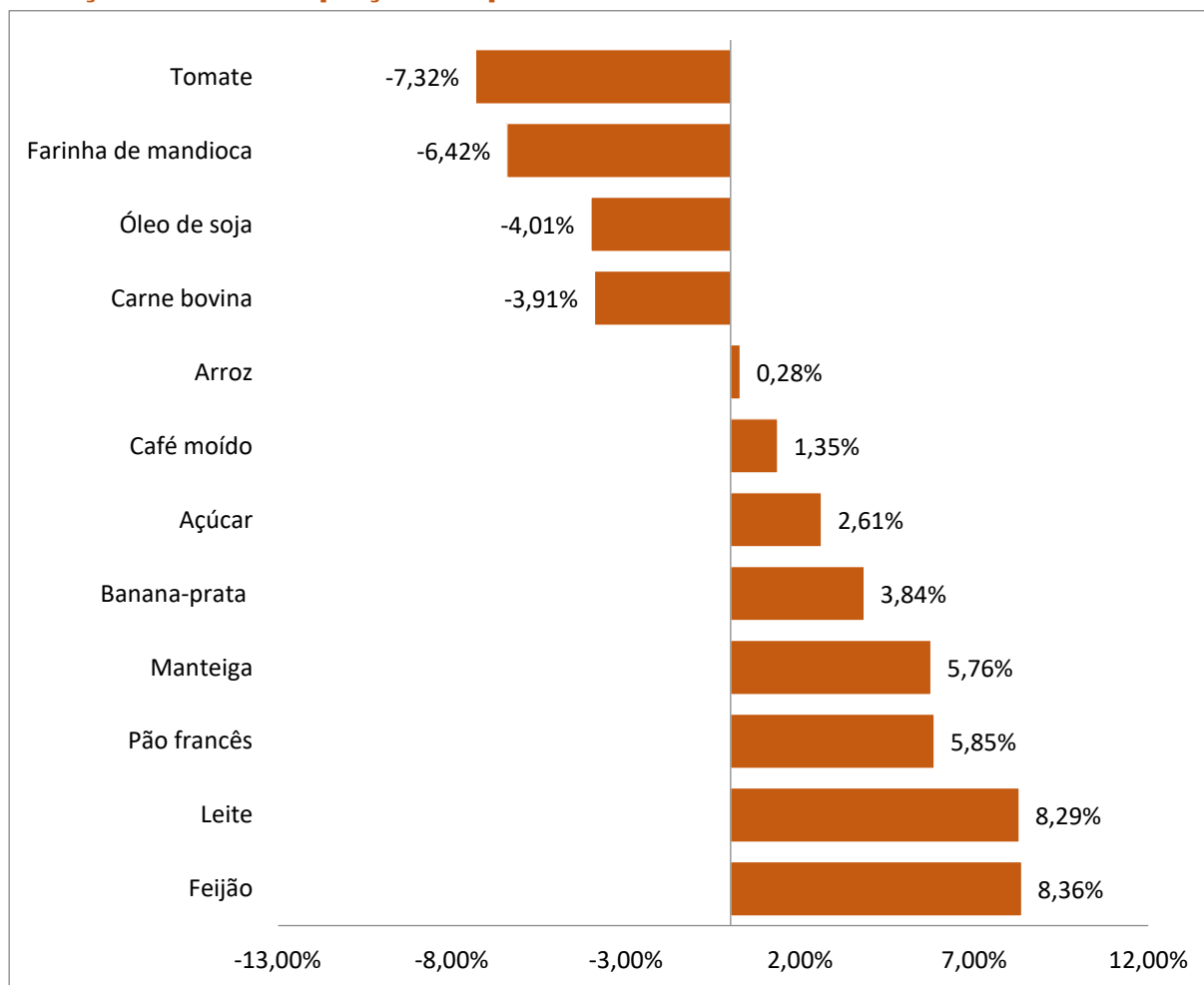
Nota: ¹ A carne bovina refere-se ao corte cruz machado



No mês em análise, o trio composto por arroz, feijão e carne bovina apresentou redução de 1,28% comparado com o mês de maio e foi responsável por 38,0% do valor de uma cesta básica. Por sua vez, o quarteto englobando café moído, leite, pão francês e manteiga aumentou 6,07% e foi responsável por 31,9% do valor da cesta básica no referido mês.

Gráfico 1

Variação mensal dos preços dos produtos – Jun. 2022



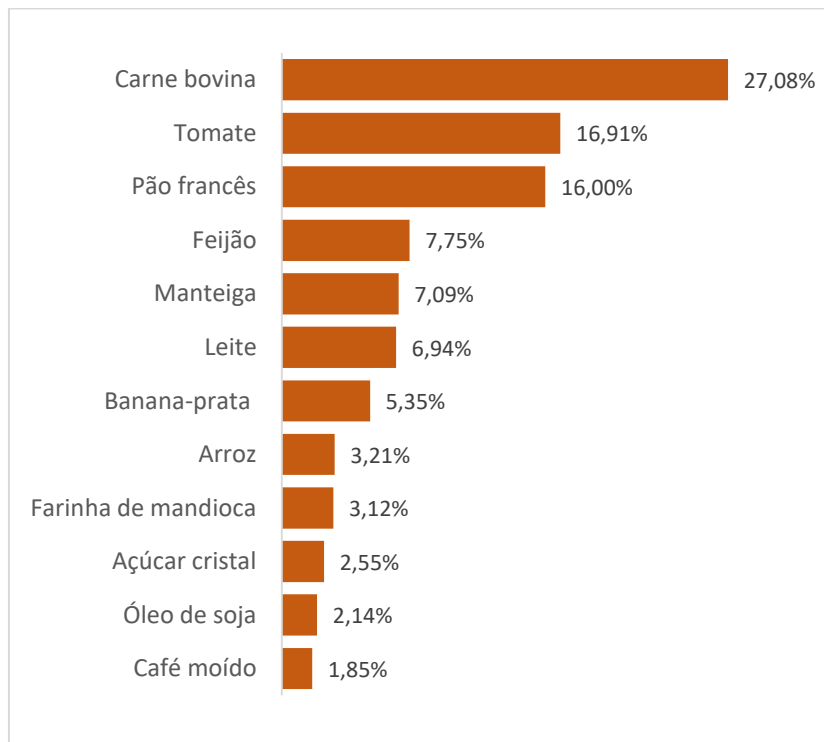
Fonte: SEI.

Os produtos com as maiores participações no valor da cesta básica foram a carne bovina (27,08%), o tomate (16,91%) e o pão francês (16,00%). Por outro lado, os itens com as menores participações foram o açúcar cristal (2,55%), o óleo de soja (2,14%) e café moído (1,85%).



Gráfico 2

Participação dos produtos no custo total da cesta básica – Jun. 2022.

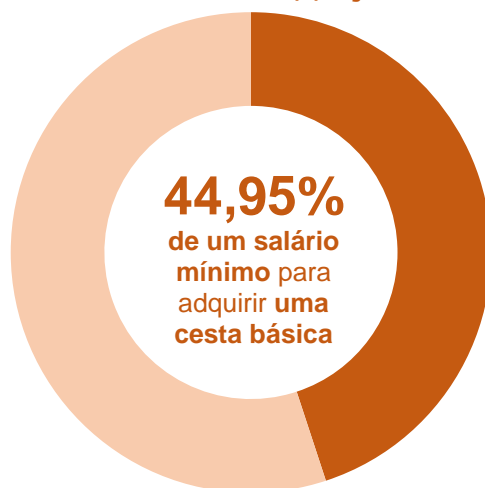


Fonte: SEI.

Em Salvador, no mês de junho de 2022, o tempo de trabalho gasto por um trabalhador para obter a cesta básica foi de 98h53min, comprometendo 44,95% da sua renda. Nesta análise, considerou-se um salário mínimo líquido no valor de R\$ 1.121,10¹, descontando-se 7,50% de contribuição previdenciária do salário bruto de R\$ 1.212,00.

Gráfico 3

Participação do custo da cesta básica no salário mínimo (1) – jun. 2022



Fonte: SEI.

(1) Referente à renda efetiva, após a contribuição previdenciária (R\$ 1.121,10).



ANÁLISE

Pelo segundo mês consecutivo a cesta básica de Salvador apresenta leve queda e fecha junho com ligeira redução de 0,04%. Contribuíram para este resultado, o aumento da oferta de alguns produtos em virtude do período de safra, os reflexos do comportamento dos preços no mercado mundial, a influência da alta do dólar nos preços internos e os efeitos do clima sobre as lavouras.

Deste modo, no que diz respeito ao tomate, os preços diminuíram em função da maior quantidade do produto no mercado devido à intensificação da colheita da safra de inverno. Logo, de acordo com a Conab, os preços caíram em torno de 60,0% nos principais centros consumidores do país, cabendo destacar ainda que a Bahia ocupa a quinta posição dentre os maiores produtores de tomate do Brasil (CONAB, 2022; HFBRASIL, 2022).

No que tange a farinha de mandioca, observou-se que a indústria e o setor de atacado – principalmente na região Centro-Sul brasileira – apresentaram estoques elevados. Conseqüentemente, a maior oferta ajudou a diminuir os preços. Além disso, a volumosa colheita no Nordeste fez com que os preços desta região se tornassem mais competitivos em relação aos do estado do Paraná que, embora seja o terceiro maior produtor de mandioca do Brasil (atrás apenas do Pará e da Bahia), apresentou custos mais elevados para produzir a farinha de mandioca (CEPEA, 2022).

Por sua vez, a queda no preço do óleo de soja no mês em análise teve nos fatores externos as suas principais causas e, entre eles, estavam a expectativa de uma maior oferta da soja diante da boa safra prevista para o período 2022/2023 nos Estados Unidos. Deve-se levar ainda em consideração, a perspectiva de recessão global, influenciada, dentre outras coisas, pela continuidade do conflito russo-ucraniano e pela manutenção do *lockdown* na China devido ao recrudescimento da infecção pelo vírus de Covid-19, o que faz arrefecer a demanda de soja por parte deste país asiático (CEPEA, 2022; CONAB, 2022).

As exportações de carne bovina brasileira para a China também foram prejudicadas por causa do fechamento imposto por Pequim à população, o que leva ao desaquecimento da economia deste país asiático. Some-se a isso, os embargos por parte dos chineses (principais compradores deste produto) à importação da carne bovina produzida pelos principais frigoríficos do Brasil e, também, a baixa demanda interna em território brasileiro. Enfim, tudo isso ajudou a aumentar a oferta deste produto no país e pressionou os preços para baixo.

Os preços do feijão, por seu turno, experimentaram elevação por causa das chuvas que atingiram o estado do Paraná, maior produtor brasileiro da leguminosa. Em função dessas chuvas, cerca de 40,0% da safra ainda não havia sido colhida em terras paranaenses, fazendo com que os preços subissem em virtude da baixa oferta. No entanto, para os próximos meses, analistas do mercado de feijão preveem queda nos preços, causada pelo aumento da oferta do produto diante da significativa quantidade colhida na segunda safra, bem como por causa do início da colheita da terceira safra (CONAB, 2022).

Os custos de aquisição do leite junto ao produtor, bem como o valor do mesmo na cotação Spot (leite cru negociado entre as indústrias de laticínios), sofreram valorização, o que acabou afetando também os preços dos derivados, como é o caso da manteiga. Ainda de acordo com o portal Milkpoint, a razão da alta em junho se deve à prevalência de preços ao produtor muito baixos por um considerável intervalo de tempo, o que desestimulou a permanência de alguns produtores na atividade de bovinocultura leiteira, levando ao escasseamento da oferta e ao conseqüente aumento do valor do produto para o consumidor final (CEPEA, 2022; MILKPOINT, 2022).

Já o pão francês encareceu em função da desvalorização do real frente ao dólar e também por causa da elevação dos preços do trigo argentino, principal exportador do produto para o Brasil. As cotações internacionais do produto também continuaram sofrendo a influência da guerra entre Rússia e Ucrânia. Entretanto, diversos especialistas antecipam uma tendência de queda dos preços para os próximos meses devido ao aumento da oferta do cereal, resultante da colheita da safra de inverno nos Estados Unidos e na Europa, além das perspectivas de reabertura das vias de escoamento do produto na Ucrânia (CONAB, 2022).



No que diz respeito à banana-prata, houve aumento dos preços no mês de junho em virtude da redução na oferta da fruta produzida no Vale do São Francisco, região que engloba os estados da Bahia e de Pernambuco. De acordo com dados do Hortifruti Brasil, as altas nos preços do produto só não foram maiores em razão dos festejos juninos, pois estes eventos desestimularam os produtores, receosos de que a demanda por alimentos tradicionais da festa levasse à queda na procura da banana. O clima também contribuiu para os aumentos de preços, pois o frio que atingiu as regiões do Vale do Ribeira, em São Paulo, norte do estado de Santa Catarina e o norte do estado de Minas Gerais prejudicou o desenvolvimento das plantas e, conseqüentemente, dos frutos (HF Brasil, 2022).

Um destaque especial deve ser dado ao açúcar, pois embora tenha apresentado alta na cesta básica do mês de junho, os institutos que acompanham o comportamento dos preços do produto apontam que a tendência é de queda devido ao aumento da oferta com a chegada da safra 2022/2023 da cana-de-açúcar (CONAB, 2022).

Já os preços do café subiram em junho devido aos problemas climáticos que reduziram a oferta no Brasil, maior exportador mundial do fruto. Some-se a isso, a baixa oferta do produto no mercado internacional e a desvalorização do real frente ao dólar, o que elevou o custo interno de aquisição do produto (CONAB, 2022).

E, por fim, assinala-se que a baixa oferta interna do arroz (a menor em três anos), o aumento das exportações brasileiras e a alta dos preços no mercado internacional contribuíram para a elevação do valor do cereal na cesta básica em junho de 2022 (CEPEA, 2022; CONAB, 2022).



Governo do Estado da Bahia

Rui Costa

Secretaria do Planejamento

Cláudio Ramos Peixoto

(Em exercício)

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI)

José Acácio de Almeida Ferreira

Diretoria de Pesquisas

Jonatas Silva do Espírito Santo

Coordenação de Pesquisas Sistemáticas e Especiais

Jackson Santos da Conceição

Coordenação de Pesquisas Sociais

Luiz Fernando Araújo Lobo

(Em exercício)

Equipe Técnica

Alexandro Augusto V. C. Moldes Frontal

Alexandro do Rego Cavalcante

Cátia Rios da Silva

Denilson Lima Santos

Evelyn de Jesus Baptista

Hildete Karla Borba Andrade

Janilson Bispo de Souza

Marcos dos Santos Oliveira

Marli Silva Fernandes

Ruan de Jesus Souza Café

Tânia Regina dos Santos Borges

Tiago dos Santos Rocha

Cauã Leite Cortes (estagiário)

Edvaldo do Rosário Neto (estagiário)



**Governo do
Estado da Bahia**

Secretaria do Planejamento



SUPERINTENDÊNCIA
DE ESTUDOS ECONÔMICOS
E SOCIAIS DA BAHIA